

Impactos da pandemia de Covid-19 sobre a Reciclagem Inclusiva nas Cooperativas de Catadores no Brasil

Análise Comparativa 2020 – 2021



Recursos WIEGO

Os documentos contidos nos Recursos da WIEGO incluem revisões literárias desenvolvidas pela WIEGO, bibliografias comentadas e outros documentos que refletem os achados de novos trabalhos científicos. Os referidos documentos fornecem informações que podem ser utilizados na defesa de direitos, desenvolvimento de políticas ou pesquisas sobre questões específicas.

Sobre os autores

Sonia Dias, Doutora em Ciências Políticas, Especialista Global em Resíduos Sólidos da WIEGO.

Ricardo Abussafy, Doutor em Psicologia, coordenador técnico Programa *Dê a Mão para o Futuro*, ABIPHEC

Juliana Gonçalves, Membro do Observatório para a Reciclagem Inclusiva e Solidária e aluna de doutorado em Engenharia de Produção.

Agradecimentos

Agradecimentos à Suzanne Caflish pela tradução.

Data de publicação: Março de 2022

Número ISBN: 978-92-95106-06-2

Como citar esta publicação: Dias, Sonia M., Ricardo Abussafy e Juliana Gonçalves. 2022. *Impactos da pandemia de Covid-19 sobre a Reciclagem Inclusiva nas Cooperativas de Catadores no Brasil Análise Comparativa 2020- 2021*. Recursos WIEGO - Documento No. 23 Manchester, Reino Unido: WIEGO

[Cooperativas de catadores - colchão amortecedor contra os piores impactos da pandemia](#) é um breve relatório da WIEGO com base nas conclusões deste documento.

Publicado por Mulheres em Emprego Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO), uma entidade sem fins lucrativos limitada por garantia – n.º de companhia 6273538, n.º de registro como organização beneficente 1143510

WIEGO Limitada
521 Royal Exchange
Manchester, M2 7EN
Reino Unido
www.wiego.org

Editora da série: Caroline Skinner
Editor de texto: Bronwen Dachs Muller
Layout: Julian Luckham
Todas as fotografias: Foram tiradas antes da COVID-19. Catadora de cooperativa de Belo Horizonte fazendo triagem. Foto: WIEGO

Direitos de autor © WIEGO. Este relatório pode ser reproduzido com fins educativos, organizativos e de políticas públicas desde que a fonte seja devidamente citada.

As cooperativas foram rápidas na implementação dos protocolos COVID-19 nos seus galpões, conseguindo assim maior credibilidade junto aos gestores públicos e maior segurança para seus membros.

O mapeamento mostrou um aumento significativo no número de casos suspeitos e casos confirmados de COVID-19. O número de casos confirmados na amostra aumentou 40 por cento comparado à amostra de 2020.

O percentual de vacinados chegou a 78 por cento nesta amostra.

Ações de enfrentamento incluíram capacitações sobre protocolos COVID-19 e campanhas de levantamento de recursos para apoio ao trabalho dos catadores.

As cooperativas funcionaram como um colchão amortecedor dos impactos econômicos da crise para os catadores já que várias tiveram apoios dos programas de logística reversa.

Todas as cooperativas participantes da amostra fazem parte do programa de logística reversa e isso pode ter sido um fator determinante em como reagiram nas respostas à crise na primeira metade de 2021 já que vários programas desenvolveram programas de apoio durante a pandemia.

1. Introdução

Imediatamente após o início da pandemia, em 2020, a WIEGO [elaborou notas técnicas, posters com protocolos e mapeamento rápido](#) sobre os primeiros impactos da pandemia sobre os trabalhadores informais em vários países. No Brasil o mapeamento dos impactos teve como foco identificar como as cooperativas de catadores de materiais recicláveis foram afetadas e suas respostas adaptativas à situação através de um Google survey e monitoramento de notícias, tendo sido publicado um [relatório de pesquisa](#) e uma [versão curta](#).

Situando brevemente o mapeamento realizado em março de 2020, naquela ocasião, a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (ABES) emite uma orientação específica para o setor de gestão de resíduos recomendando a suspensão temporária de serviços de coleta seletiva, transporte e triagem como medida preventiva emergencial aos riscos apresentados pela Covid-19 até que o setor pudesse elaborar orientações de segurança adequadas ao quadro pandêmico. Após orientação da ABES, diversos municípios decretaram fechamento temporário dos sistema de coleta seletiva e atividade nos galpões para reduzir o risco de transmissão e também desenvolver protocolos de segurança para operação de coleta e triagem dos resíduos.

No presente estudo, os dados utilizados advém das cooperativas integrantes de um Programa de Logística Reversa em que indústrias produtoras e geradoras de embalagens são obrigadas por lei (12.305/2010) a investir em fluxos de retorno desses materiais pós-consumo, priorizando a participação de cooperativas de catadores neste processo. Estas cooperativas executam o serviço de triagem, prensagem e venda do material para a indústria da reciclagem e, em alguns casos, realizam também a coleta seletiva. As indústrias, por sua vez, investem nas cooperativas com aquisição de veículos de carga, equipamentos e melhorias dos galpões, capacitação dos cooperados e educação ambiental ou, até mesmo, pagamento por tonelada recuperada quando os investimentos citados não são a prioridade dos empreendimentos por já possuírem melhores condições de gestão e produção. Assim, importante destacar que este estudo diz respeito a um recorte específico de cooperativas de catadores contempladas por investimentos em logística reversa, e que no Brasil há outros cenários com cooperativas mais precarizadas, ainda sem monitoramento de indicadores deste nível e um universo ainda maior de catadores autônomos sem nenhum acesso a investimentos, nem através de recursos privados como o citado, nem públicos.

Frente a este cenário pandêmico, o primeiro levantamento realizado (em 2020) teve como objetivo identificar o status de funcionamento das cooperativas de catadores, bem como, mapear, dentre as cooperativas em funcionamento parcial ou normal, como estas vinham recebendo os materiais recicláveis e para onde estavam sendo encaminhados os mesmos, uma vez que as coletas seletivas foram paralisadas. O levantamento também buscou identificar quais tipos de suportes as catadoras e catadores tinham acesso para minimizar os efeitos colaterais decorrentes deste cenário.

Na segunda fase do levantamento (2021), em um cenário pandêmico mais brando, procurou-se também entender o retorno ao trabalho com os protocolos firmados e o quanto o cenário foi modificado no decorrer dos dois períodos, assim como os impactos produtivos e de renda decorrentes dessas ações de contenção e controle da pandemia.

Foram identificados também ações de enfrentamento voltados a processos de formação, informação e treinamentos necessários para adaptação ao novo contexto pandêmico, bem como a cobertura de vacinação. O comparativo dos dados serve como subsídio para entender as mudanças de cenário e adaptações de contexto que os catadores e catadoras enfrentaram desde o início da pandemia e também traçar algumas tendências a partir da análise dos dados coletados.

O Brasil vive sua pior crise sanitária com a pandemia da COVID-19, em meio a um caos generalizado causado pelo desmonte da rede de saúde pública e várias políticas sociais, dessa forma, monitorar sistematicamente os impactos da pandemia na vida dos catadores e suas organizações pode contribuir para o desenho de políticas adequadas para o setor.

2. Metodologia e Análise de Dados

A base de dados sobre cooperativas de catadores de materiais recicláveis foi levantada junto ao Programa Dê a Mão para o Futuro¹. Os dois levantamentos seguiram os mesmos processos metodológicos de coleta de dados através de questionário estruturado criado a partir da plataforma on-line *Google Forms* com perguntas voltadas à situação das organizações de catadores que integram o programa frente à pandemia de COVID-19.

Os formulários foram aplicados, nas duas fases do estudo, por técnicos das instituições que realizam assessoria às cooperativas de catadores através do Programa Dê a Mão Para o Futuro, ou respondidos diretamente pelas cooperativas que não necessitam mais desse tipo de apoio técnico². Destaca-se que os indicadores que apresentam dados por indivíduo, como, por exemplo, número de casos de COVID-19 ou de número vacinados dentre os catadores, foram levantados junto aos técnicos das instituições de apoio ou junto às diretorias das cooperativas e associações de catadores e não individualmente.

Ao todo foram 15 instituições de assessoria técnica envolvidas neste procedimento e cerca de 50 profissionais. Os formulários on-line foram enviados por e-mail junto com as instruções de aplicação e dúvidas foram sanadas ao longo dos levantamentos pelo coordenador da pesquisa.

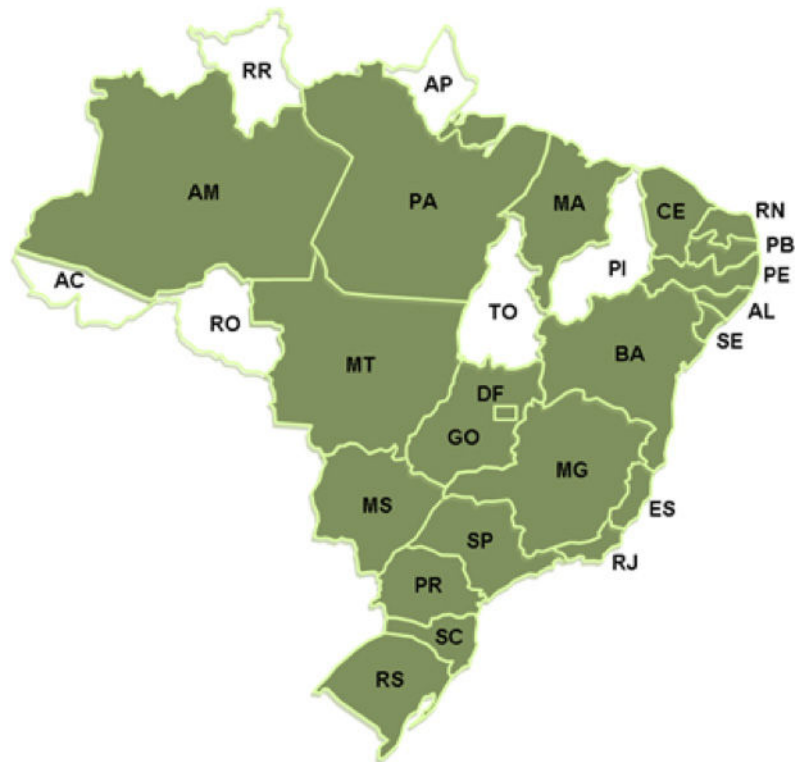
A primeira fase do levantamento coletou informações referentes ao período de abril a maio de 2020. Na segunda fase, o formulário foi aplicado durante o mesmo período, porém um ano depois, ou seja, abril a maio de 2021. A adesão nessa segunda fase foi proporcional à primeira, com 130 cooperativas respondendo, representando 90% do total das organizações participantes do programa. A segunda etapa desta fase 2021

¹ Este Programa integra 146 cooperativas em sua plataforma através do Sistema de Logística Reversa de Retorno de Embalagens Pós-consumo.

² Estas instituições são Organizações Não-Governamentais (ONGs) ou empresas de consultoria contratadas pelo Programa para assessorar as cooperativas de catadores com objetivo de evolução técnica, principalmente nos quesitos de gestão administrativa-financeira, processos produtivos e comercialização dos materiais. Tais instituições possuem relações com as cooperativas há no mínimo um ano e algumas oferecem suporte há mais de 5 anos. A consistência deste vínculo garante a fidedignidade dos dados a serem apresentados..

implicou o levantamento de dados sobre a situação de casos de Covid-19 nas cooperativas e situação de vacinação, em que foram levantados o cenário em 143 cooperativas.

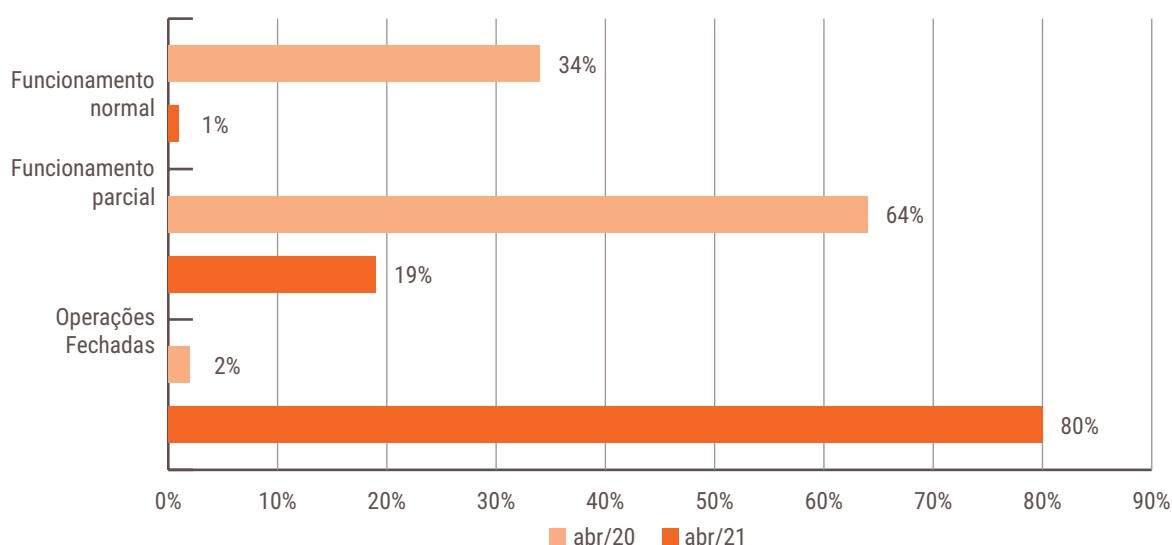
Unidades Federativas onde as cooperativas estão instaladas



3. Situação de funcionamento das cooperativas

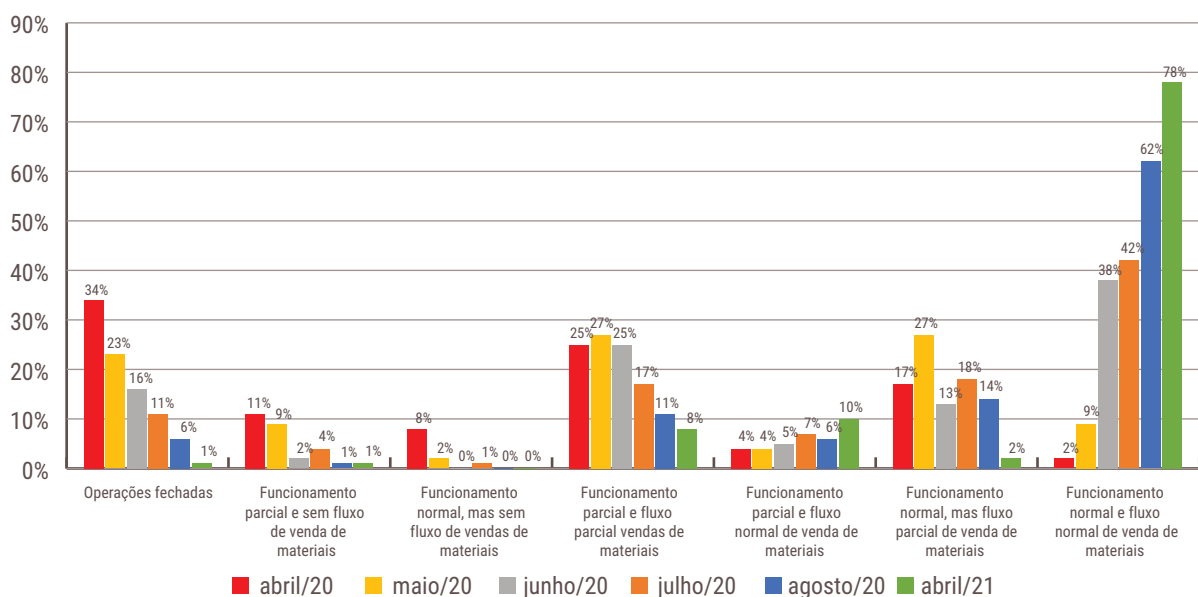
No ciclo inicial da pandemia, as organizações de catadores precisaram fechar as atividades devido, principalmente, aos decretos municipais de lockdown e recomendação da suspensão da coleta seletiva orientada pela ABES. Durante esses meses iniciais, foram desenvolvidos protocolos de segurança e adaptações às normas desde então estruturadas. Esta adequação aos protocolos preparou os empreendimentos para as próximas ondas de contágio, no sentido de atenderem às normas sanitárias de prevenção de contágio e, deste modo, terem a garantia de funcionamento de suas operações frente aos órgãos reguladores municipais. A situação em 2020 indica que a maioria das organizações de catadores foram impactadas em seu funcionamento, no pior momento da pandemia até então, em abril daquele ano com somente 19% funcionando normalmente. Em abril de 2021, a maioria dos empreendimentos (80%) já haviam voltado à normalidade das operações e apenas 1% ainda permanecia fechado.

Situação Cooperativas DAMF em 2020 e 2021



Ao comparar a série histórica sobre as modalidades de funcionamento das cooperativas participantes da pesquisa é possível identificar que, com o passar do tempo, há uma tendência de retorno à normalidade. O início da pandemia realmente foi um período impactante no funcionamento das organizações de catadores em todo o Brasil.

Detalhamento sobre situação de operação das cooperativas (2020 e 2021)

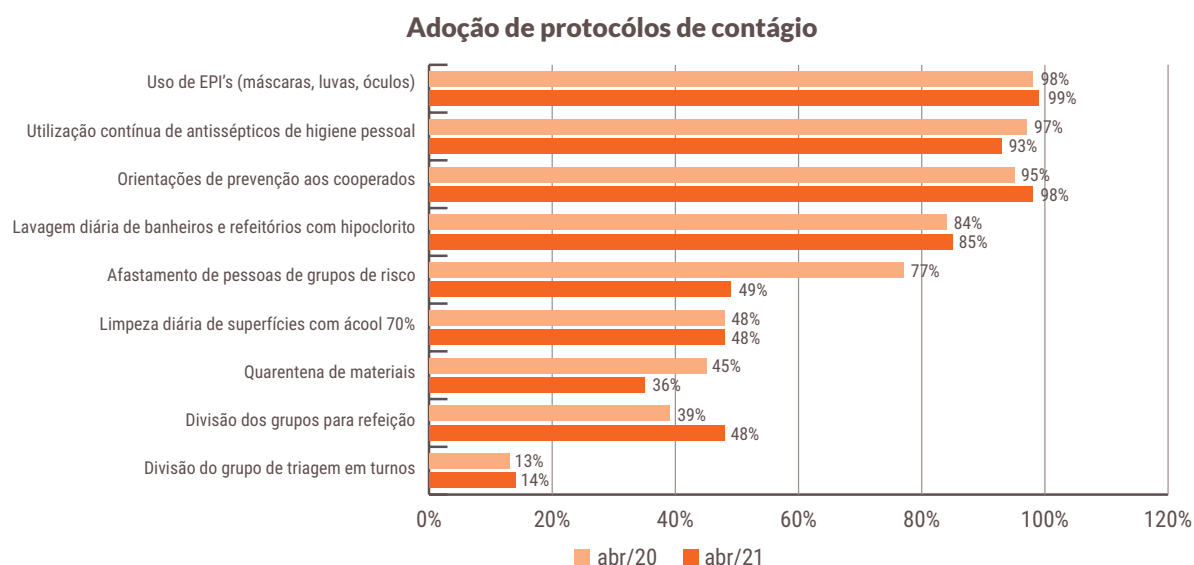


A partir do gráfico “Detalhamento sobre situação de operação das cooperativas (2020 e 2021), é possível notar uma recuperação dos *status* de funcionamento em diferentes níveis. Com respeito aos funcionamentos parciais, estes podem representar desde a recepção parcial de materiais, como, por exemplo, apenas recepção de materiais de grandes geradores e não os materiais provenientes de coleta seletiva, até o funcionamento interno parcial com horários reduzidos ou afastamento de grupos de risco e/ou quadro de suspeita ou diagnóstico de infectados. A este cenário, combina-se a situação de venda de materiais, já que algumas cooperativas apresentaram a dificuldade

de venda de certos tipos de materiais que, no período pré-pandêmico, registravam um fluxo normal de mercado. Portanto, na combinação entre situação de funcionamento e fluxo de venda de materiais, observa-se uma recuperação considerável. Pode-se verificar, por exemplo, que em maio de 2021, além de registrar-se 23% de cooperativas com operações fechadas, 27% das cooperativas registraram funcionamento parcial e fluxo parcial de venda de materiais e outros 27% registraram funcionamento normal, mas com fluxo parcial de vendas. Ainda sobre o fluxo de venda de materiais, destaca-se que, somando as cooperativas com funcionamento normal e parcial, 19% estavam sem conseguir vender qualquer tipo de material. Este cenário de dificuldades de venda do material justifica-se, pois muitas empresas recicladoras e compradores intermediários também tiveram suas operações fechadas, até o ajustamento de protocolos sanitários ou sofreram restrições estaduais para circulação em estradas, principalmente em abril de 2020. O quadro comparativo de recuperação das atividades aparece nos dados referentes a abril de 2021, em que 78% apresentam o combinado funcionamento normal e fluxo normal de vendas. Todavia, alerta-se para o fato de que 8% ainda apresentam funcionamento e fluxo de vendas parciais e que 10% ainda estão com funcionamento parcial de suas operações. Estes números registram, por fim, uma recuperação, mas alertam que as dificuldades apresentadas pelo contexto pandêmico ainda recai sobre percentual considerável das cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

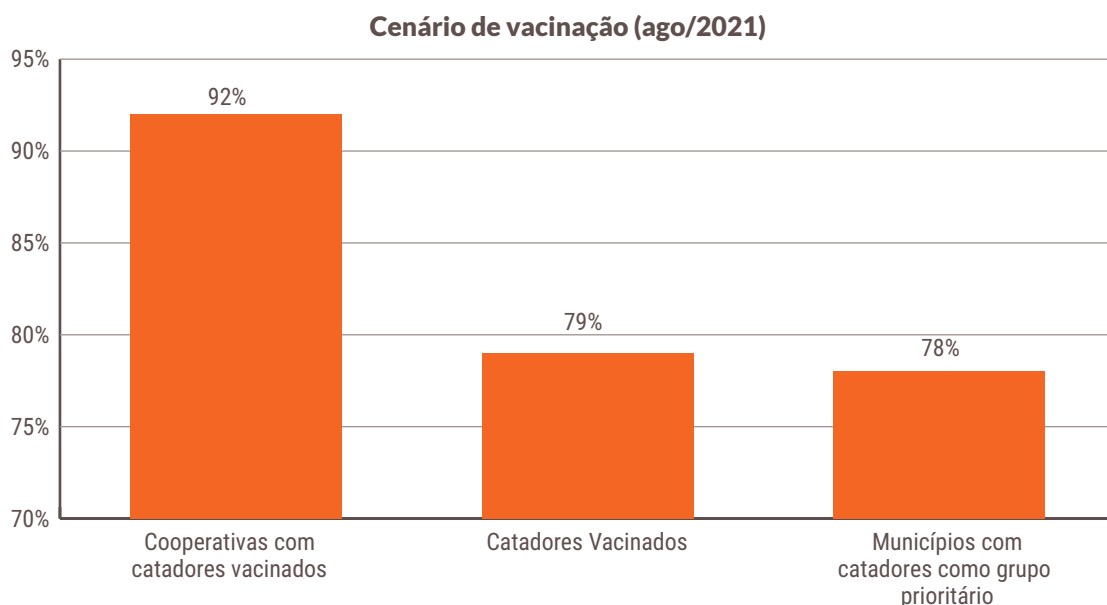
4. Protocolo de prevenção e mapeamento dos casos entre catadores com COVID-19

Quanto aos protocolos adotados pelas cooperativas para prevenção do contágio, comparado ao mesmo período de 2020, observa-se a manutenção aproximada das mesmas taxas de adesão com duas exceções.



O dado de maior variação sobre os protocolos de prevenção diz respeito à adesão sobre o afastamento de pessoas de grupos de risco, que em 2020 tinha adesão de 77% dos empreendimentos e, em 2021, apresentou adesão de 49%. Um dos fatores para esta mudança de comportamento pode corresponder tanto à adaptação aos protocolos quanto ao acesso à vacina em 2021, em que justamente os grupos de risco foram os grupos prioritários.

No Brasil a vacinação contra a COVID-19 teve início em 17 de fevereiro de 2021 e vem progredindo com certa lentidão. Até o dia 30 de agosto de 2021, [o Brasil apresentava 69,7% de sua população com ao menos uma dose de vacina tomada](#). Sobre os dados de vacinação nas cooperativas de catadores que abrangem este estudo, apurou-se que nas 143 cooperativas respondentes ao levantamento específico sobre o assunto “vacinação e casos de COVID-19”, dos 5.278 catadores, 4178 já tomaram ao menos a primeira dose da vacina, o que representa 79% desta população. Outro dado relevante mostra que, dos 102 municípios em que estas 143 cooperativas estão instaladas, 80 (78%) estabeleceram, por decretos municipais, que os catadores cooperados ou associados compõem o quadro de profissões essenciais e classificaram estes como grupos prioritários. Por fim, sobre os dados de vacinação, chama a atenção o fato de que 13 (0,9%) das 143 cooperativas e associações de catadores declararam não haver ainda catadores vacinados.



Quanto ao quadro sobre casos de COVID-19 entre catadoras e catadores de materiais recicláveis, em comparação com os dados apresentados no estudo anterior, percebe-se que neste intervalo entre os dois estudos houve um aumento exponencial de casos, conforme apresenta-se no quadro correspondente.

Acumulado de casos Covid-19 nas ACs participantes da pesquisa nas duas fases

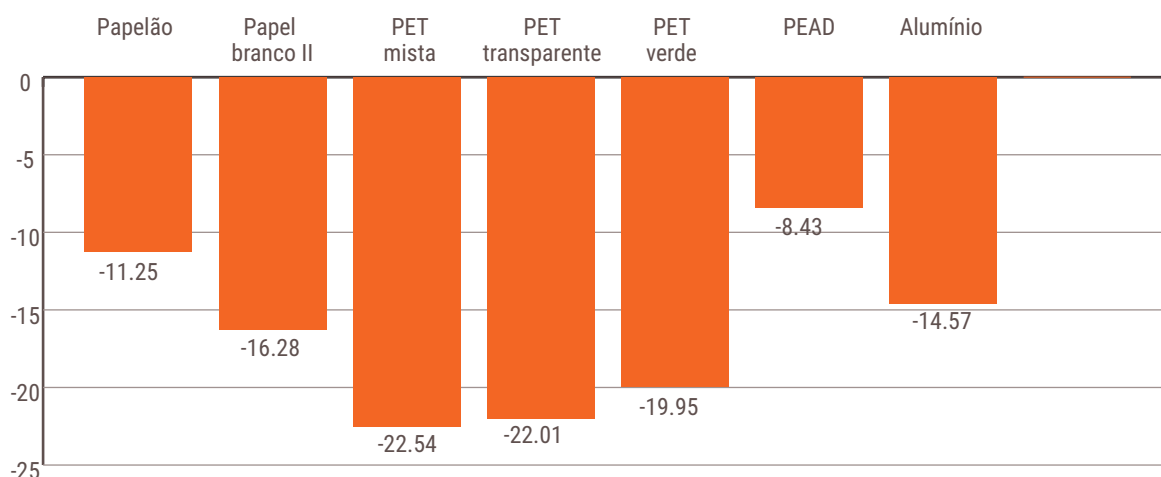
	2020 (abril)	2021 (agosto)
Total de casos suspeitos	51	895
Média de casos suspeitos por cooperativa	0.4	6.25
Casos confirmados por testes	1	606
Média de casos confirmados por cooperativa	0	4.23
Acesso ao SUS	4	594
Óbitos	0	5

Observa-se, portanto, um aumento importante, tanto no número de casos suspeitos, quanto confirmados. Destaca-se ainda que o número de casos confirmados declarados na pesquisa é representativo, sendo 40% dos 1.501 casos reportados, entre suspeitos e confirmados. Felizmente, o número de óbitos não aumentou na mesma proporção, totalizando 5 óbitos desde o início da pandemia e sendo todos casos confirmados de infecção por covid-19. O acesso ao Serviço Único de Saúde também apresenta um aumento expressivo neste levantamento, totalizando 594 relatos, frente aos únicos 4 apresentados no levantamento de abril de 2021.

5. Impactos econômicos e estratégias de enfrentamento dos catadores

Quanto aos aspectos econômicos, observam-se também alguns contrastes neste quesito, ao se comparar os dois períodos analisados. Lembremos que no primeiro ciclo da pandemia no Brasil (entre fevereiro e julho de 2020), as restrições estaduais e municipais chegaram a proibir o funcionamento de várias atividades não essenciais, como, por exemplo, cooperativas de catadores, mas também galpões de aparistas e intermediários de compra de recicláveis e, até mesmo, empresas de reciclagem. Houve, inclusive, casos de proibição de entrada de caminhões em certos Estados que não estivessem transportando produtos considerados essenciais, como, por exemplo, alimentos e medicamentos. Em outros casos, as próprias recicladoras pausaram a compra de materiais recicláveis até o esclarecimento sobre risco de contágios a partir do transporte e manuseio destes materiais. Com isto, como demonstrado no estudo de 2020, os principais materiais recicláveis vendidos pelas cooperativas acumularam uma queda nos seus valores, ocasionando queda de 29% na receita bruta das cooperativas (média comparativa entre os meses de março, abril e maio de 2019 e 2020).

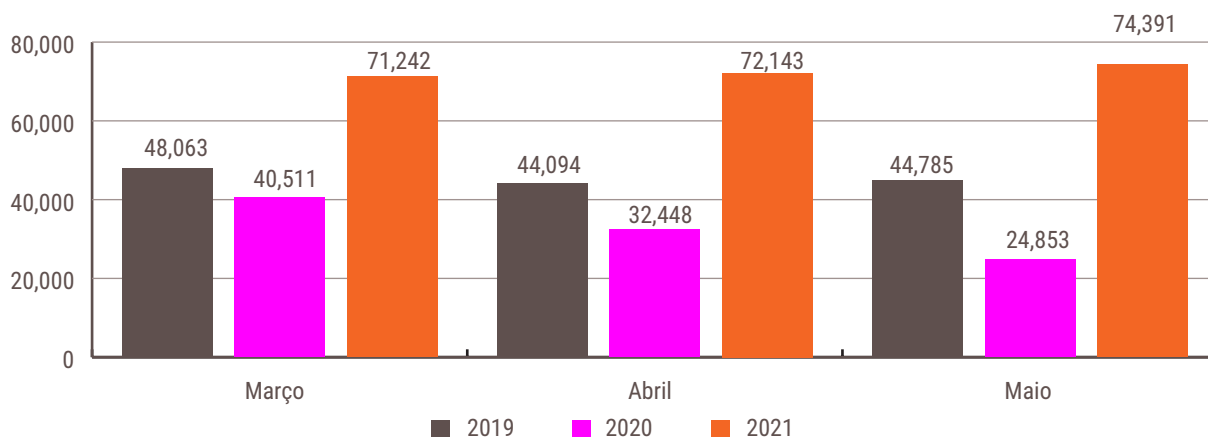
Comparativo entre percentuais de no valor de venda por tipo de material %)



Fonte: DAMF 2020

Todavia, como observamos no quadro seguinte, observa-se uma alta bastante significativa na receita bruta dos empreendimentos, quando se compara os mesmos meses entre 2019, 2020 e 2021. Ao tomar o ano de 2019 como referência de normalidade de mercado dos recicláveis, é notório o impacto negativo que a pandemia trouxe às cooperativas no mesmo trimestre em 2020, e, em contrapartida, a surpreendente recuperação positiva observada em 2021, no mesmo período.

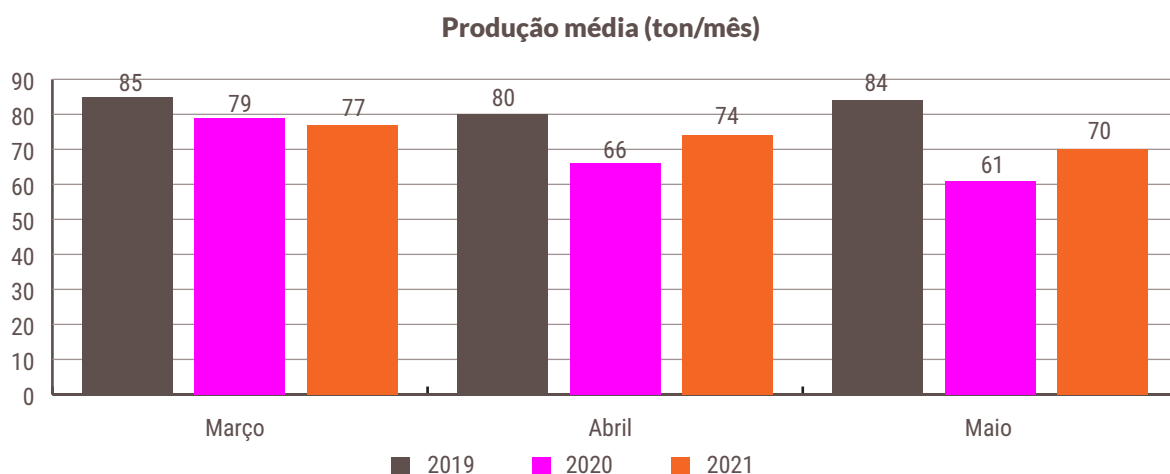
Receita média bruta (R\$/mês)



Nesta comparação, a média de valores dentro do período apresentado no gráfico é de R\$45.648,00 em 2019, R\$32.604,00 em 2020 e R\$72.592,00 em 2021. Isto representa uma baixa de 29% na comparação dos resultados médios entre 2019 e 2020 e uma alta de 59%, em 2021, tomando o mesmo ano de referência (2019). Ainda se compararmos os resultados obtidos entre 2020 e 2021, temos uma alta ainda mais significativa de 123%.

Este aumento registrado em 2021, deve-se ao crescimento da demanda por produção de embalagens descartáveis, já que as mesmas compõem uma das estratégias para evitar o contágio do novo coronavírus³. Empresas recicladoras relatam a falta de matéria prima secundária para sua produção, aumentando assim a demanda pelos materiais que impulsionou esta alta de preço no mercado. Porém, podemos inferir que, através de análise de tendências do mercado, essa repentina alta de preços da reciclagem pode ser uma anomalia temporária, devido ao contexto pandêmico descrito acima. Observa-se, então uma tendência de estabilização de preços conforme avança o controle da pandemia através de vacinação ampliada e a flexibilização dos protocolos nos grandes centros urbanos, o que pode significar uma volta aos preços normais ou até menores.

Devido à anomalia nos preços dos materiais que fizeram a receita aumentar nos grupos pesquisados, ao mesmo tempo, observa-se, uma ligeira queda de produção em 2021, se comparada ao mesmo ponto de referência que no quadro anterior (março, abril e maio de 2019), resultando em queda percentual de 10 pontos na média dos três meses podendo ser vista no quadro seguinte. Ou seja, se analisarmos isoladamente o impacto na receita, não será possível perceber as tendências e impactos reais a longo prazo.



No entanto, é possível identificar diferentes fatores para justificar esta não recuperação produtiva das cooperativas nos padrões de 2019, por exemplo, em 2020, já que como relatado, muitas cooperativas tiveram seu fluxo produtivo comprometido devido às interrupções totais ou parciais de suas operações, além das dificuldades de mercado apresentadas no estudo anterior e pontuadas neste comparativo. Dessa forma, em 2021, a dificuldade apresentada não diz respeito à produção interna dos galpões ou ao escoamento dos materiais recicláveis para o mercado, mas sim a um passo anterior, ou seja, sobre a chegada dos materiais nos galpões de triagem das cooperativas.

³ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-10/comercio-eletronico-e-delivery-aumentam-consumo-de-embalagens> [22 de julho, 2021].

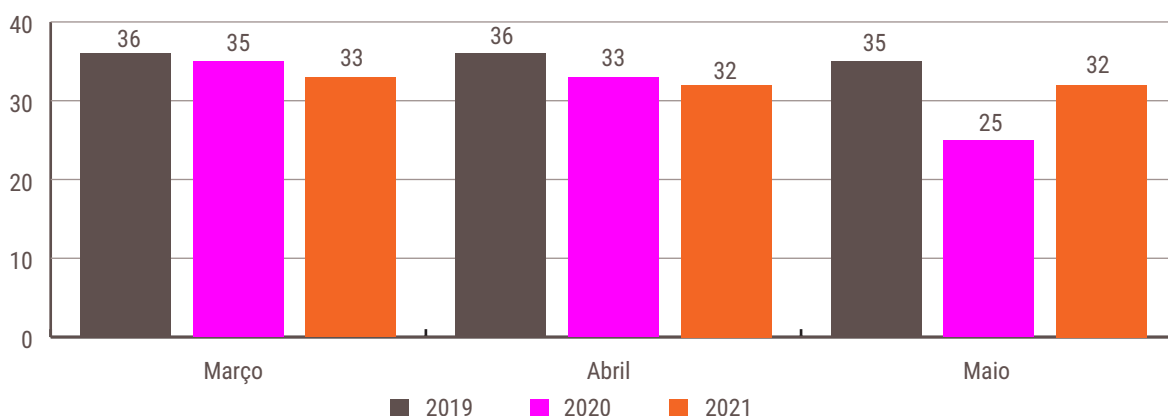
A análise na baixa da produção é relevante para entender como o impacto da pandemia pode ser sentido de maneira mais forte com o passar do tempo, pois a receita das cooperativas, em sua maioria, é dependente do volume de materiais coletados. Com poucas opções de variação da receita, baixa de preço e pouca abrangência da coleta seletiva atrelado à poucos materiais disponíveis nas ruas, disputa com catadores autônomos, a situação das cooperativas a longo prazo pode ser problemática.

Com a crise econômica decorrente da pandemia, ou melhor dizendo, da má gestão governamental sobre a pandemia, atrelada ao crescimento vertiginoso de casos de COVID-19 no país e o crescente desemprego que assola a população como um todo, diversos trabalhadores foram às ruas para realizar a coleta de materiais recicláveis para complementar ou mesmo ter renda, atraídos pela alta de preços dos materiais recicláveis como já descrito acima. Muitos destes catadores autônomos aproveitam os materiais separados pelos municípios e dispostos nas ruas, para coletar os materiais recicláveis, principalmente os que possuem maior preço na venda a varejo, antes da passagem da coleta de lixo convencional ou mesmo da coleta seletiva operada pelas prefeituras, empresas terceirizadas ou por cooperativas de catadores contratadas. A adesão à catação autônoma como alternativa de renda em tempos de crise econômica e alta taxa de desemprego é ainda mais acelerada quando observa-se esta alta de mercado no valor dos materiais recicláveis. Com a antecipação da coleta de autônomos na coleta seletiva dos materiais recicláveis que seriam destinados às cooperativas atrelado às tímidas políticas de coleta seletiva que atendem uma parcela pequena da população nos municípios, estes empreendimentos vêm encontrando dificuldades para voltar a seus padrões produtivos normais. Além disso, o preço dos materiais se torna atrativo para grandes geradores como supermercados e shoppings que passam a vender seus resíduos para captar recursos⁴.

Quanto ao número de filiados às cooperativas e associações, os dados levantados apontam que , após uma baixa do quadro social de cooperados em maio de 2020, momento de maior incidência de interrupção das operações das cooperativas, pôde-se observar uma singela recuperação em 2021, mas ainda ligeiramente abaixo da média de 35 a 36 cooperados registrados no mesmo período de 2019.

⁴ <https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/economia/recic%C3%A1vel-vira-ouro-pre%C3%A7o-de-venda-de-itens-como-latinhas-sobe-mas-catadores-n%C3%A3o-se-beneficiam-1.839481>

Médio mensal de catadores por cooperativa



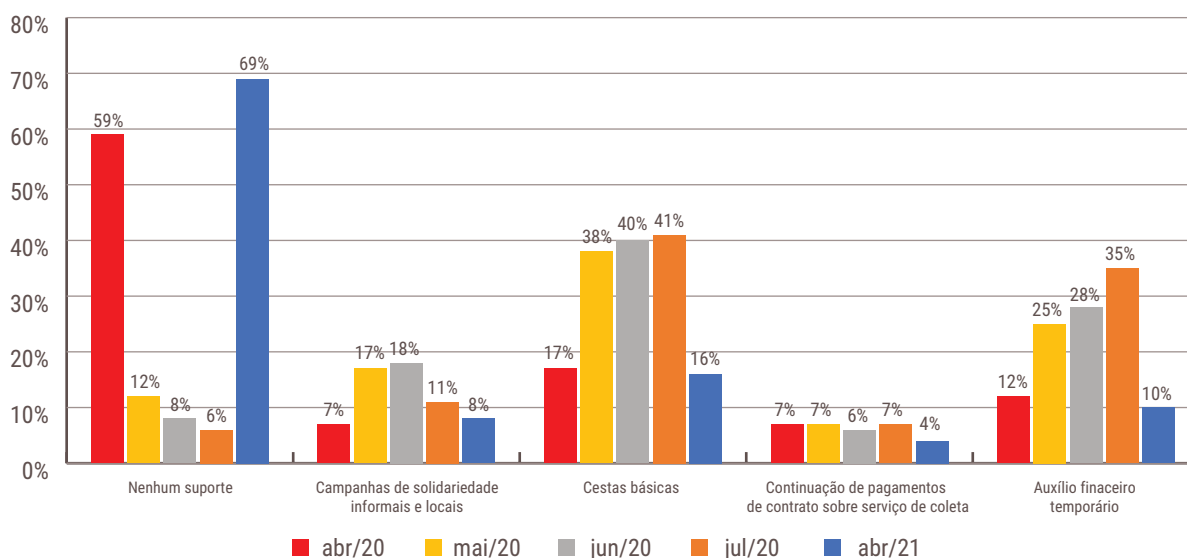
Acredita-se que assim como a alta dos preços de mercado aliado ao crescimento do desemprego atraiu para a atividade de catação, grupos de catadores autônomos, a consequente alta do faturamento destes empreendimentos, somado ao crescimento de taxas de desemprego no país desde o início da pandemia, contribuem para esta recuperação na adesão de trabalhadores a este tipo de organização coletiva do trabalho.

6. Ações de enfrentamento

Algumas das medidas de enfrentamento desenvolvidas desde o início da pandemia foram: campanhas de arrecadação para ajudar na segurança alimentar e acesso a produtos de higienização, renda emergencial, cursos de formação para adoção de novos protocolos, distribuição de equipamentos de proteção e assessoria técnica para operação nas cooperativas de catadores.

Observa-se uma evolução gradual nas estratégias de diferentes suportes até julho de 2020 e, em comparação com abril de 2021, um decréscimo significativo neste tipo de ação junto às cooperativas. Destaca-se que 69% das cooperativas reportaram que seus membros não receberam mais nenhum tipo de auxílio em abril de 2021, além da adesão a todos os tipos de suporte terem diminuído no intervalo de 2020 para 2021.

Tipos de suporte às catadoras e aos catadores durante COVID-19

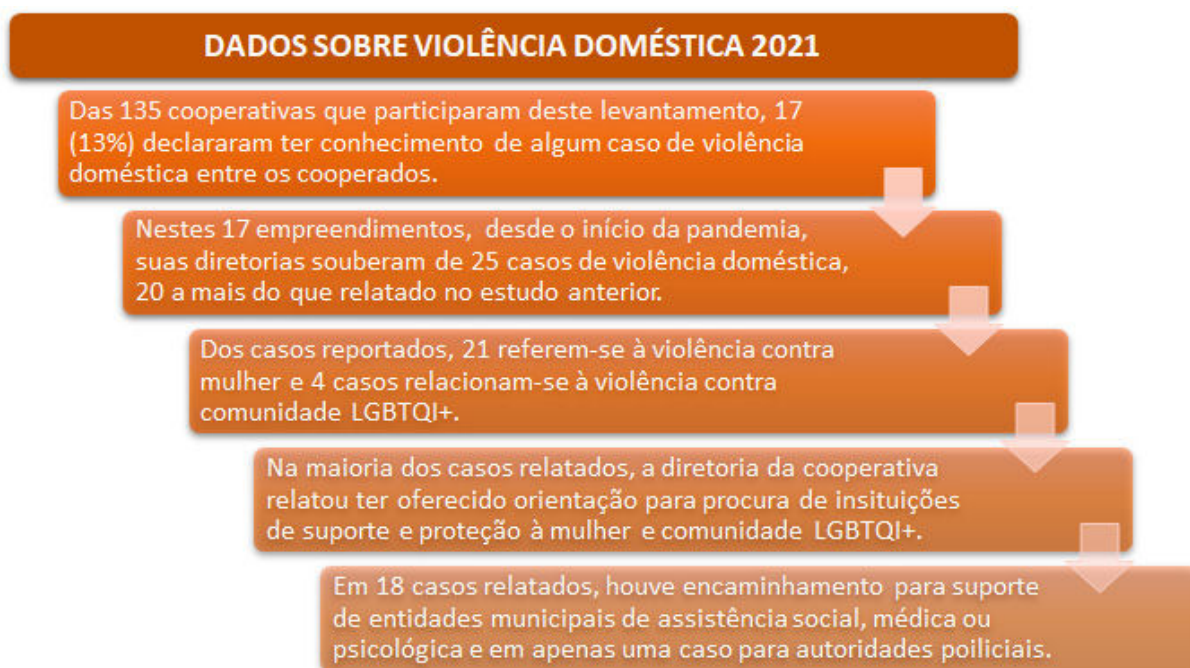


Outras ações de enfrentamento à pandemia foram voltadas ao esclarecimento de dúvidas e/ou ações de formação e orientação sobre segurança no trabalho e contenção da pandemia. Dentre as cooperativas que participaram da segunda fase do levantamento, 38,5% declararam que tiveram acesso a algum tipo de processo formativo ou de orientação para construção de protocolos, segurança e redução do risco de contágio no ambiente de trabalho como cursos oferecidos por ONGs ou poder público, técnicos da prefeitura que vão nos galpões realizar orientações e cursos ampliados como o [Cata-Saúde](#), [Viraliza](#) - curso de formação online para catadores realizado pela WIEGO e outros parceiros com recursos da OSF.

7. Situações de violência urbana e de gênero

Devido a situação de pandemia, muitas mulheres precisaram ficar em casa, muitas vezes com agressores ou com potencial de violência, agravada pela necessidade de confinamento doméstico. Nesse aspecto, o levantamento mostrou que essa ainda é uma realidade nas cooperativas que relatam haver recorrência de casos com acompanhamento para suporte às vítimas de violência.

Dados sobre violência doméstica 2021



Durante o levantamento, foram relatadas situações de violência urbana contra mulheres catadoras cooperadas durante o trabalho na rua. Os relatos são sobre ameaças com arma de fogo, arma branca e ameaça verbal por pessoas que estão em disputa pelo material reciclável. Esses casos acontecem durante o trabalho de coleta na rua por pessoas que estão na rota formal da coleta seletiva municipal em situação de competição pelo material reciclável, causando uma situação de insegurança e medo durante o trabalho.

8. Conclusões

A análise de dados dos dois mapeamentos permitem observar que há diferenças de cenários tanto dentro do contexto pandêmico (2020 e 2021) como também deste com o cenário pré-pandêmico (2019), corroborando a importância de monitoramento de impactos da pandemia sobre o setor cooperativista.

Observa-se uma capacidade de adaptação das cooperativas em um contexto de situação tão adversa. Todas essas cooperativas fazem parte do programa de logística reversa, o que pode ter sido um dos fatores determinantes de sua resposta adaptativa mais positiva no cenário do primeiro semestre de 2021 à medida que houve vários programas especiais de apoio às cooperativas desde o início da pandemia. Outro aspecto importante na capacidade de reação foi que a medida preventiva inicial das municipalidades que determinou a interrupção das atividades deu lugar à designação da atividade como trabalho essencial proporcionando a retomada do funcionamento normal. As cooperativas foram capazes de rapidamente introduzir um conjunto de protocolos Covid-19 e assim conseguir maior credibilidade junto aos gestores públicos.

Outro destaque é o índice de vacinação dentre estes trabalhadores. Enquanto o índice geral brasileiro era, na época, de 69,7% da população com a primeira dose aplicada, entre os catadores em cooperativas este índice chegava a 78%. Este avanço pode ser justificado pelo fato de que em 80% dos municípios levantados, os catadores compõem o quadro de profissões essenciais, classificando-os, desta maneira, como grupos prioritários para a vacinação. Considerar as cooperativas de catadores como serviços essenciais na área da saúde pública, pode ter um efeito para além do período pandêmico. Este reconhecimento, por exemplo, pode trazer um outro nível de diálogo entre estes empreendimentos e gestores públicos locais.

Um terceiro destaque refere-se aos impactos socioeconômicos identificados nas comparações entre os anos de 2019, 2020 e 2021. Observa-se, por exemplo, que a média de produção entre os meses de março, maio e abril destes anos foi respectivamente de 80 toneladas/mês, 74 toneladas/mês e 72 toneladas/mês, implicando, portanto, em uma queda de 10% entre 2019 e 2021. Todavia, ainda não há estudos consolidados sobre os motivos da queda de produção. Indicadores dessa tendência pode ser a somatória de diversos indicadores como a situação de crise econômica aliada à situação da dependência direta de receita advinda da quantidade de material coletada impactada diretamente pela interrupção da coleta seletiva, baixa abrangência e adesão desse sistemas nos municípios, falta de contratação de prestação de serviço e a consequente disputa de material pelo o aumento de catadores autônomos nas ruas.

Em contraposição à queda produtiva, observou-se um aquecimento do mercado de compra de recicláveis e, por consequência, o aumento na receita das cooperativas de catadores. Como visto, em comparação com 2019, após uma queda na receita das cooperativas em 2020 de 29%, registrou-se um aumento de receita de 59% em 2021. Neste quesito, alguns fatores podem ser especulados, mas sem dados ainda registrados em literaturas técnico-científicas sobre os mesmos. Em um artigo do Jornal Valor Econômico (27/03/2021)⁵, as indústrias fabricantes de resinas e embalagens relatam fatores para a alta dos preços de matéria-prima reciclada, como, por exemplo, a falta de oferta de material com os problemas logísticos devido à pandemia, o aquecimento do consumo inesperado no início do ano, a desvalorização da moeda nacional frente ao dólar e a alta nos preços de *commodities* no mercado global.

Por fim, apesar de ser possível observar uma melhora significativa na velocidade de resposta das cooperativas de catadores às situações de mercado, como de seu funcionamento e também de valores de venda dos materiais, implicando em melhoria de receita e, conseqüentemente, da renda de seus trabalhadores, ressalta-se a queda nas estratégias de diferentes suportes aos mesmos, desde as campanhas de solidariedade, até os auxílios financeiros temporários. Em um contexto tão instável, mesmo melhoras de condições de mercado de recicláveis como o observado, pode, em médio prazo, encontrar um ponto de ajustamento e, incorrendo no risco previsível de queda nas receitas das cooperativas e nas rendas dos catadores. Acredita-se, portanto, ser necessário aproveitar o reconhecimento desta função como serviço essencial aos municípios, compreender que tal contexto ainda retrata grande fragilidade nas condições socioeconômicas de seus trabalhadores e que estratégias de suporte ainda se fazem necessárias dentro de todo o período pandêmico, até o cenário encontrar estabilidade em um intervalo temporal maior.

Apesar das dificuldades enfrentadas, as cooperativas enquanto organizações produtivas funcionam como um colchão amortecedor de impactos de crise econômica para os catadores que as compõem, seja pela rede de apoio em torno dos grupos ou mesmo do nível de organização mais avançado e suporte ampliado. Contudo, a situação das cooperativas pode estar numa corda bamba devido a anomalias de mercado, falta de contratos de remuneração e necessidade de ampliação de políticas de coleta seletiva. É fundamental desenhar políticas, seja de governo ou de instituições apoiadoras, que invistam na estruturação do setor de cooperativas para que essas possam oferecer maior proteção aos trabalhadores. É também fundamental pensar em inovações que criem rotas de cooperação e trabalho protegido junto aos catadores que trabalham como autônomos e que se constituem na maior parcela da categoria.

⁵ <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/03/27/escassez-de-materia-prima-persiste-e-embalagem-fica-30percent-mais-cara.ghtml> [20 de setembro, 2021].



Sobre a WIEGO

Mulheres no Emprego Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO) é uma rede global dedicada a empoderar as pessoas trabalhadoras, especialmente as mulheres, em situação de pobreza na economia informal para garantir seus meios de subsistência. Acreditamos que todos e todas as trabalhadoras deveriam ter acesso a iguais oportunidades econômicas, direitos, proteção e voz. A WIEGO fomenta a mudança por meio da melhora das estatísticas e da ampliação do conhecimento sobre a economia informal, da construção de redes e capacidades entre organizações de pessoas trabalhadoras e, junto com as redes e organizações, através de sua influência nas políticas locais, nacionais e internacionais. Visite: www.wiego.org